

EDITORIAL

Num País dominado por políticos, banqueiros, grandes empresários que destroem direitos sociais, é preciso que criemos uma voz que fale por nós. Que represente a comunidade cultural capixaba diante do caos da cultura brasileira.

Diante dos muitos metros de livros produzidos no Espírito Santo, indagamos qual o motivo de nosso Estado, tão rico em cultura, permanecer desconhecido do grande público e ser capaz de promover a prosperidade de apenas uma pequena minoria.

Devemos criar mecanismos que falem das dificuldades financeiras das Academias, de um elo forte de união entre entidades com os mesmos objetivos, enfim, lutar por objetivos comuns, unir agrupamentos culturais para o bom desempenho de todos.

Os principais desafios que os intelectuais e estudiosos enfrentam é o de encarar como sua a tarefa fundamental para superar o atraso e a dependência secular que nos condena ao ostracismo.

O que nos interessa é contribuir para que a literatura capixaba seja apreciada e reconhecida do grande público pelo valor que tem. Tarefa ousada, bem sei, mas confiamos no amadurecimento dos profissionais da cultura capixaba.

INFÂNCIA

Carlos Drummond de Andrade

“Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusóé,
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que
aprendeu
a ninar nos longes da senzala – e nunca se
esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
– Psiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.”

MESTRES DA LITERATURA

QUANDO AS CRIANÇAS BRINCAM

Fernando Pessoa

“Quando as crianças brincam
E eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinta
Isto no coração.”

Eu sou aquela mulher
a quem o tempo
muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista.”

Cora Coralina.

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

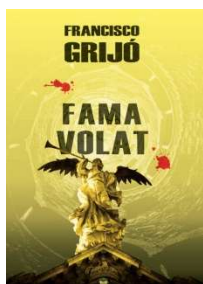
O informativo AS ACADÊMICAS anuncia escritores capixabas. Divulga seus trabalhos para valorizar a nossa cultura e registrar a nossa história.

Você gosta de ler?

Você é apaixonado por livros? Conheça mais sobre os escritores do nosso estado!

Numa diversidade de estilos, escolha o que de melhor há.

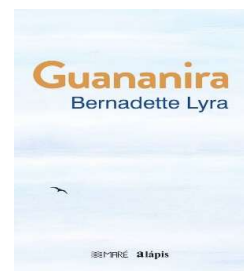
Francisco Grijó nasceu em Vitória. Escritor, iniciou-se em 1987, com a publicação de Diga adeus a Lorna Love, contos, numa coedição entre a FCAA e a editora Anima, RJ. Escritor, iniciou-se em 1987, com a publicação de Diga adeus a Lorna Love, contos, numa coedição entre a FCAA e a editora Anima, RJ.



Natural de Muqui, Jace Theodoro se mudou para o Rio de Janeiro na adolescência e lá se formou jornalista e desenvolveu carreira artística. Como jornalista trabalhou na Bloch Editores tendo como editor-chefe o escritor Carlos Heitor Cony, sempre na área cultural e assessoria de imprensa.



Maria Bernadette Cunha de Lyra (Conceição da Barra, 21 de outubro de 1938) é uma escritora e professora universitária brasileira. É escritora e professora universitária, nas áreas de literatura e cinema. Foi secretária de Cultura no Espírito Santo. Tem trabalhos publicados em revistas e jornais de todo o país.



EVOLUÇÃO

Maria do Carmo Marino Schneider

Evoluir não é querer ser borboleta
sem ter sido a larva, mísera e preta.
Não é, sem ter atravessado o lodo escuro,
Nascer o lírio, perfumado e puro.

É dia após dia renascer.
É tropeçar nas falhas e pecados,
é ressurgir dos erros partidos,
é progredir, cair e outra vez se erguer.

Evoluir é depurar a alma cativa,
é lapidar a pedra rude e viva,
dar-lhe arestas e brilho peregrino.

Evoluir é retirar lições das dores,
dos espinhos retirar as flores,
e, do erro, o máximo de ensino.



Maria do Carmo Marino Schneider nasceu no município de Colatina, no Estado do Espírito Santo. Professora universitária, Graduada em Letras pela UFES, com especialização em Educação à Distância, pela UNED-Madri, Espanha, Mestrado em Educação pela PUC – Rio. Membro da Academia Feminina Espírito-santense de Letras Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.



Capixabas Incríveis

TROVAS SOLIDÃO

Emílio Soares da Costa

Solidão é dor que mata
com feridas do passado;
sinto dor, que me maltrata,
por ser algo indesejado.

Por sentido do sofrer
tenho dor, que me castiga;
sinto falta de prazer
coração comigo briga.

Pela vã melancolia
sou da dor do grande banzo.
Tudo sinto de agonia
vida sinto de quem zanzo.

Pela dor que sinto ter,
algo tem que não me agrada;
não me sinto me manter
triste é minha jornada.

Igual velho sonhador
é assim o meu viver.
Dentro sinto grande dor,
que você não pode ver.

Eu fui buscar acalento
p'ra as penas do meu viver;
veio pedradas e vento
só aumentou meu sofrer.

Emílio Soares da Costa é nosso confrade na ACLAPTCTC, ACADEMIA CAPIXABA DE LETRAS E ARTES DE POETAS TROVADORES, cadeira 49, escritor, poeta, trovador.

FILME

"Mãe, o filme da Mônica é muito legal!"
"Quando eu era criança não havia filme da turma da Mônica, Júlia." "Você morava na caverna e escrevia na pedra?"

Anna Célia Dias Curtinhas

Resista minha Primavera,
de meus avós, és a fazenda.
Entre flores, és quimera
esquecida, quase lenda!

Regina Menezes Loureiro

INFINITUDE

Jô Drumond

No silêncio dos profetas
insinua-se o eco.
O ser silenciado não se revela.
Sugere sua indeterminação.

Na linguagem gestual
insinua-se a vida em pedra esculpida.
Gesto imponderável,
inscrito no tempo e no espaço.

O olhar erguido resvala
do relativo ao absoluto,
da fugacidade à perenidade.

Tormento talhado em pedra bruta.
Na vacuidade do todo,
busca-se a visibilidade no invisível.
Travessia além do tempo

Jô Drumond é mineira radicada em Vitória (ES). Professora aposentada, tradutora juramentada e artista plástica. Escritora, tem 24 livros publicados. É membro efetivo da Academia Feminina Mineira de Letras e vice-presidente da Academia Feminina Espírito Santense de Letras.

LAÇOS DE AMOR

Soemia Pimentel

Dos laços estreitos!
Nascidos do amor
Vivendo acoplado
No mesmo calor!

Vidas juntas, unidas no mesmo som!
Sentidos iguais...
Batidas do coração na mesma proporção
Por um tempo sinto
Você tão junto a mim!
Depende do sumo, da água, do ar

Eu, sentida, ferida!
Pulsando coração!
Choro ao pensar
Que tive você!
Tão perto do peito!
E tão longe, como ser
DE te ter...

Soemia Pimentel

ACADEMICA DA ACADEMIA CONCLAB
ACADEMICA SOCIEDADE CULTURA DO
BRASIL.

CONCURSO NACIONAL DE POESIAS E DE TROVAS 2022

A ACLAPTCTC – ACADEMIA CAPIXABA DE
LETRAS E ARTES DE POETAS
TROVADORES

TROVADORES POESIA

O Tema ALEGRIA
Cada autor só poderá enviar até 03
(TRÊS) poemas. (Cada poema em um e-
mail diferente)
Trabalhos com no máximo 30 linhas.
Dados pessoais.

Nome Completo, Endereço completo
com CEP, Telefone e e-mail. AS POESIAS
DEVERÃO SER ENVIADAS ATÉ O DIA 15 DE
SETEMBRO DE 2022.

TROVA

O Tema do Concurso de Trovas é
"FAMÍLIA"

Cada autor só poderá enviar até 03
(TRÊS) trabalhos(cada trova em e-mail
diferente) colocando em cada trabalho
um Pseudônimo e logo abaixo seus
Dados pessoais. Nome Completo,
Endereço completo com CEP, Telefone e
e-mail. AS POESIAS DEVERÃO SER
ENVIADAS ATÉ O DIA 15 DE SETEMBRO
DE 2022, PARA:
concursodepoesiasaclaptctc@gmail.com;

AS POESIAS E TROVAS DEVERÃO SER ENVIADAS PARA:

concursodepoesiasaclaptctc@gmail.com
Solicite maiores informações:
- ROBERTO VASCO –
robertovasco@hotmail.com –
(27) 9.9963.0471





Município de São Mateus



Dentre os atrativos culturais, encontram-se as ruínas da Igreja Velha, símbolo do município e seu principal cartão postal.



São Mateus situa-se entre as cidades mais antigas do país e possui um dos mais expressivos conjuntos arquitetônicos coloniais do estado. O Casario do Porto, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 1976. É um conjunto de prédios construídos às margens do rio São Mateus, a partir do final do século XVIII. Além disso, são encontrados no município praias, rios, cachoeiras, dunas e manguezais.



Construído no século 18, o Museu Municipal de São Mateus já abrigou a Prefeitura, a Câmara Municipal e até a cadeia do município. Expõe ferramentas e utensílios usados na época da escravidão, ossadas indígenas e urnas funerárias de origem tupi e aratu, móveis do século 19 e também louças, quadros e fotografias antigas.



Igreja de São Benedito foi construída pelos jesuítas no início do século XVIII. Todos os anos, no dia 27 de dezembro, são feitas as suas comemorações, sendo que essas celebrações tem muitas referências a cultura negra.

A cidade também possui 43 quilômetros de litoral, sendo Guriri a mais conhecida, abrigando um centro de visitantes que também funciona como Museu Aberto das Tartarugas Marinhas.





Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

DA SÉRIE: SONETOS INESQUECÍVEIS

Moacir de Almeida (1902 – 1925) nasceu e morreu no Rio de Janeiro. Apesar de sua curta existência foi um dos maiores poetas brasileiros.

Escreveu apenas um livro, “Gritos Bárbaros”, publicado postumamente no ano do seu falecimento. Seus poemas foram produzidos entre 1916 e 1920, numa época em que, no Brasil, o parnasianismo se misturava com o simbolismo, ambos, ainda, com resquícios do romantismo. Naquele período, tínhamos, apenas, notícias vagas do futurismo europeu, que veio a ser o caldo de cultura do modernismo nacional. Despreocupadamente, porém, Moacir de Almeida transmitia para o papel os poemas condoreiros que a alma em chamas lhe dava. Sem pensar em escolas literárias, que, para ele, não existiam.

Moacir de Almeida era um romântico, era um parnasiano e, acima de tudo, um simbolista sem perceber que o era.

De sua inspiradíssima lavra, os dois belíssimos sonetos abaixo:

DOMADORA DO OCEANO

Eis a teus pés o oceano... É teu o oceano!
Deusa do mar, teu vulto aclara os mares,
esguio como um cíato romano,
nervoso como a chama dos altares...

A alma das vagas, no ímpeto vesano,
ajoelha ante os teus olhos estelares...
Eis a teus pés o oceano... É teu o oceano!
Cobre-o do verde sol dos teus olhares!

Sou o oceano... És a aurora! Eis me de joelhos,
ainda ferido nos tufões adversos,
lacrado em relâmpagos vermelhos!

Sou teu, divina! E, em meus gritos medonhos,
lanço a teus pés a espuma de meus versos
e as pérolas de fogo de meus sonhos!

NÔMADE

Triste e exausto, arrastei-me entre as sombrias
terras de angústia, aos astros e às tormentas,
tendo nos olhos as visões violentas
de crucificações e de agonias.

Vales da morte, solidões nevoentas
do tédio, abismos de paixões doentias,
manchei de sangue; e fiz das pedras frias,
brotar estrelas em caldais sangrentas...

Nômade das paixões desesperadas,
enchi de sonhos todas as estradas...
E o amor que todos têm – Visão serena,

que a vida de outros faz florir em chama –
só pude ouvi-lo em bocas de gangrena,
só pude tê-lo em corações de lama...